

Mensagem da Diretoria da Associação Brasileira de Psicologia Política – ABPP

Cornelis Johannes van Stralen
Presidente da ABPP 2006-2008

De 29 de outubro a 2 de novembro realizamos **V Simpósio Brasileiro de Psicologia Política**. Pela terceira vez o Simpósio foi realizado em São Paulo, mas esta vez num contexto bem distinto: a **Escola de Artes, Ciências e Humanidades** da Universidade de São Paulo – EACH/USP. Nessa unidade da USP não há cursos tradicionais como Psicologia, Sociologia ou Ciência Política, mas uma série de cursos novos de caráter interdisciplinar, tal como o curso de Gestão de Políticas Públicas. Neste ambiente surgiu o tema geral do Simpósio “O Público e o Privado nas Políticas Públicas”. A escolha deste tema foi muito feliz, pois, além de apontar para uma caracterização da Psicologia Política, é um tema que se desdobra numa multiplicidade de temas como bem expresso pelo próprio programa do Simpósio.

O espaço público se refere ao âmbito do político, contrapondo-se ao espaço privado. Entretanto, os espaços privado e público não podem ser entendidos como espaços já dados. São profundamente imbricados - basta lembrar como entre nós o público constantemente é privatizado e como o privado está crescentemente sujeito ao controle público - e sujeitos a constante redefinições. Ao mesmo tempo relações de poder, ideologias, valores perpassam ambos os espaços. As características destes espaços e suas formas de imbricação modelam a ação de sujeitos políticos individuais e coletivos. Partindo desta visão, fica claro como é difícil diferenciar a Psicologia Política dentro do campo das ciências humanas e que ela mais do que por temas, se identifica pela sua perspectiva explicitamente política.

A natureza ambígua da Psicologia Política espelha-se num aparente paradoxo: a **Associação Brasileira de Psicologia Política - ABPP**, uma mini-associação que organize eventos que já podem concorrer com os encontros anuais da **Internacional Society of Política Psychology - ISPP** que com seus 932 membros (dados do 2º semestre de 2008) também é pequena em relação a várias outras entidades científicas internacionais. Do último Encontro Científico da **ISPP**, realizado no ano passado em Paris e a maior na história da **ISPP**, participaram aproximadamente 600 pessoas, enquanto 506 pessoas se inscreveram no **V Simpósio Brasileiro de Psicologia Política**.

No V simpósio foram realizadas aproximadamente 60 mesas redondas, 30 comunicações coordenadas e 25 sessões de poster, além de diversas conferências e “diálogos em psicologia política”. Vale ressaltar também a presença de quatro pesquisadores estrangeiros: Elisio Estanque – Universidade de Coimbra (Portugal), Joelle Ana Bergère Dezaphi – Universidad Complutense de Madrid (Espanha), Mirta González-Suárez – Universidad de Costa Rica (Costa Rica) e Nelson Molina Valencia – Universidade Pontifícia Bolivariana (Colômbia). Estes números apontam para a imensa tarefa realizada pelo presidente do Simpósio, prof. Alessandro Soares da Silva – EACH/USP e sua equipe de trabalho formado por estudantes do **Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia Política, Políticas Públicas e Multiculturalismo – GEPSIPOLIM** – coordenado pelos professores Alessandro e Celso Zonta. Esta tarefa foi tanto maior pelo fato de que somente no início de novembro de 2008 ficou decidido que o V Simpósio seria realizado na EACH, quando em face das dificuldades de o simpósio ser realizado no Rio de Janeiro, o prof. Alessandro se ofereceu generosamente para organizar o Simposio. Com seu estilo muito próprio e sua garra enfrentou uma série de obstáculos: a dificuldade de captar recursos financeiros, a localização geográfica da EACH que fez com que muitos participantes estivessem presentes apenas no dia das suas apresentações, a necessidade de fazer constantes reprogramações, etc.

O simpósio valeu pela diversidade de temas abordados e pelos contatos e debates que propiciou. Valeu especialmente para aqueles que se esforçaram para estar presentes durante todos os dias. Como disse um grupo de alunas e jovens psicólogas de Ceará e de Minas Gerais, se o Simposio durasse mais uma semana, mais uma semana estariam presentes. Agradecimentos e parabéns para tod@s que participaram da organização, para tod@s @s participantes e para as instâncias que apoiaram o evento, especialmente a EACH e a FAPESP.

Durante o Simposio foi realizada a Assembleia Geral ordinária da Associação que contou com a participação de aproximadamente 30 sócios. Nesta Assembléia fez-se um balanço da gestão 2006-2008 e elegeu-se uma nova diretoria.

Das ações da diretoria (2006-2008) foram destacados entre outras: a regularização jurídica e bancária da entidade (tarefa muito ingrata e por isto merece destaque), a realização de dois simpósios (o IV em Belo Horizonte e o V em São Paulo), a participação na organização do II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão que viabilizou a participação de Alexandre Dorna, Maritza Montero e Graciele Mota no IV Simpósio, a participação na organização do II Congresso da Psicologia Latino-Americana da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia – ULAPSI, a

ABPP

participação em todas as discussões e atividades do Forum de Entidades Brasileiras de Psicologia –FENBP.

Quanto a eleição da nova diretoria, vale dizer que não havia chapas inscritas para a eleição. Isto propiciou um amplo debate sobre a associação e as tarefas da diretoria. O debate desembocou numa nova diretoria eleita por unanimidade:

Presidente

Marco Aurélio Maximo Prado, UFMG;

Secretária Geral

Marcos Ribeiro Mesquita, UFAL;

Vice-Presidente Regional Centro-Oeste

Maria Aparecida Morgado UFMT;

Vice- Presidente Regional Nordeste

Raimundo Cândido de Gouveia, UFPE;

Vice-Presidente Regional Norte

Enock da Silva Pessoa, UFAC;

Vice-Presidente Regional Sudeste

Salvador Antonio Mireles Sandoval, PUCSP/UNICAMP;

Vice-presidente do Sul

Giseli Paim Costa, USC;

Conselhos Fiscal

Betânia Diniz Gonçalves, PUCMINAS;

Soraia Ansara, Estácio-Uniradial;



Lúcia Rabello de Castro, UFRJ;

Suplentes

Frederico Viana Machado, UFMG;

Cornelis Johannes van Stralen, UFMG.

A nova diretoria apresenta uma característica muito positiva: a mistura de tradição e inovação. O novo presidente aparentemente representa a tradição. Tem larga experiência na direção da entidade, pois tem participado da associação desde a sua criação no cargo de Secretário Geral até 2005 e no cargo de editor da revista até 2007. Entretanto, ninguém dúvida da sua capacidade de introduzir inovações. De outro lado, a indicação do Marcos Ribeiro Mesquita apresenta inovação e mobiliza a garra da juventude, mas sabe se inserir na dinâmica da associação. Indicador



disto é o fato de que ele imediatamente se colocou à disposição para realizar o VI Simpósio Brasileiro de Psicologia Política em Maceió – AL. Esta proposta foi muito bem recebida e aceita por unanimidade, pois permitirá uma maior divulgação da Psicologia Política no Norte e Nordeste do país.

A nova diretoria encontrará uma perspectiva relativamente favorável: uma entidade regularizada, uma revista avaliada como B2, mas com toda possibilidade de melhorar sua qualificação, realização regular de simpósios o que qualifica a entidade para obter recursos de agências de fomento; um quadro de sócios pequeno, porém consistente e comprometido com a entidade. Associada à qualidade da diretoria, esta perspectiva promete um avanço da entidade, provavelmente nem tanto em número de sócios, mas como entidade científica que contribua para o desenvolvimento da Psicologia Política no Brasil. Desejo a nova diretoria muito sucesso e tenho certeza que será uma diretoria que muito contribuirá para a ABPP.

Termino esta mensagem com agradecimentos a tod@s que de uma ou outra forma contribuíram ao desenvolvimento da Psicologia Política e da ABPP, especialmente aos nossos colegas da diretoria (2006-2008). Vários colegas continuam nos cargos de vice-presidentes regionais, mas tenho certeza de que tod@s nós da diretoria 2006-2008 apoiaremos a nova diretoria e continuaremos a trabalhar para o fortalecimento da Psicologia Política, como instrumento para compreender e intervir melhor na realidade política.